

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Cortício Braziliense

CLASS. : 1366

DATA : 24 04 91

PG. : 15

x
Funai lamenta que haja manipulação com índios

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, lamentou ontem a manipulação exercida sobre grupos indígenas por "brancos desinformados e com interesses outros que não a defesa sincera e objetiva da causa indígena". As declarações foram feitas acerca de notícias veiculadas como acusações de índios Xavante contra a atuação da Funai, ocasião em que o presidente lembrou àquele grupo, que representa seis mil índios, possui oito áreas demarcadas e homologadas, sendo dos mais assistidos entre os 253 mil índios brasileiros.

Cantídio Guimarães observou que esteve em Porto Seguro (BA), a convite da prefeitura local, para participar das solenidades alusivas ao descobrimento do Brasil e para se reunir com os três mil índios Pataxó que habitam a região. Estiveram presentes o embaixador e o cônsul de Portugal, o presidente da Embratur, representante do governo estadual, presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, o arcebispo Primaz do Brasil e outras autoridades, quando vários temas do interesse dos Pataxó foram tratados.

A Funai assiste a oito áreas indígenas Pataxó entre Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália. Cantídio Guimarães discutiu com os índios das áreas Co-

roa Vermelha, Mata Medonha e Imbiriba, questões envolvendo as comunidades e grupos imobiliários, além de outras demandas judiciais. Da reunião ficou acertado o cumprimento de um acordo entre as lideranças Pataxó e a imobiliária Centauro, sob coordenação da Funai, onde aquela empresa entrega aos índios a posse de 72 lotes.

Paternalismo — Para o superintendente-geral da Funai, Edívio Battistelli, há um grupo de índios acostumado a vir a Brasília em busca de satisfação de interesses pessoais para os quais a Funai não dispõe de recursos para atendimento em detrimento das reivindicações coletivas dos demais grupos indígenas.

"Não estamos nos propondo a desenvolver um indigenismo paternalista nem meramente assistencialista, quando grupos inteiros vivem problemas fundiários, psicossociais, de habitação, de invasão garimpeira, madeireira, saúde, educação, entre outros", explicou o superintendente. Concluindo, a Funai apontou que de janeiro até hoje os índios Xavante já consumiram em atendimentos pessoais Cr\$ 3 milhões 286 mil 719 e outros Cr\$ 2 milhões 059 mil 500 com despesas em trânsito em Brasília.